

Santas imagens: a cobertura da TV sobre os festejos de Santa Teresa D'Ávila¹

Aline CRUZ²

Denise RIBEIRO³

Guilherme CARNEIRO⁴

Katherine MARTINS⁵

Roseane Arcanjo PINHEIRO⁶

Venilson CORDEIRO⁷

Universidade Federal do Maranhão – campus Imperatriz

RESUMO

A pesquisa, que está em andamento, objetiva apontar as características da cobertura de TV locais sobre as ações da Paróquia de Santa Teresa D'Ávila, na cidade de Imperatriz-MA, no sudoeste do Estado. Foi feita uma análise audiovisual, seguindo a proposta de Coutinho (2011). Foram utilizados os referenciais teóricos são Paternostro (1999), Halb wachs (1990), Cornnerton (1999) e Pollak (1992). As conclusões apontam que as reportagens analisadas ressaltam aspectos da devoção religiosa e a importância da fé católica na cidade, além de reforçar o jornalismo como espaço de memória.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; Religião; Paróquia de Santa Teresa d'Ávila; Coberturas televisivas; Imperatriz-MA

INTRODUÇÃO

A fundação da Igreja de Santa Teresa D'Ávila, em Imperatriz-MA, marcou também o início da cidade em 1852. Após 170 anos de atividades, a instituição é pautada nos telejornais locais por conta das iniciativas sobre o catolicismo na cidade. A presente pesquisa se propõe a apontar as características de duas reportagens, produzidas em 1986

¹ Exemplo: Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: euxavline@gmail.com

³ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: denise18ribeiro@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: guilhermevip88@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: angelrkat@gmail.com

⁶ Professora adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação (PUCRS). Email: roseane.ap@ufma.br

⁷ Estudante do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, Campus Imperatriz. Email: venilson.sousa@discente.ufma.br

e 1992, para mostrar o detalhamento das coberturas sobre as principais atividades da paróquia, a procissão e as homenagens à Santa Teresa D'Ávila. Utilizando a análise audiovisual, o trabalho também colabora para estudos sobre jornalismo e religião, além de resgatar as práticas do jornalismo local, que iniciou seus primeiros passos nos anos 70 e 80 do século XX na localidade.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a análise de imagens e seguiu os seguintes passos: a leitura, a interpretação e, por fim, a síntese ou conclusão final, procurando levar em conta os aspectos temporais das ações (COUTINHO, 2011). Squirra (1999), ao ressaltar que a informação visual é o mais antigo registro da história humana, destaca a importância das narrativas visuais para a compreensão dos acontecimentos sociais. Para resgatar as imagens das ações da Paróquia de Santa Teresa D'Ávila, a pesquisa fez a análise de unidades audiovisuais, que, segundo Coutinho (2011), podem destacar elementos como figuras geométricas, ângulos de câmera, tipo de montagem etc.

Foram escolhidas duas reportagens, de décadas diferentes, uma de 1986, produzida pela TV local do grupo Band, e outro material jornalístico de 1992, sem identificação da emissora. Os arquivos fazem parte do memorial da Igreja de Santa Teresa D'Ávila, que está sendo reorganizado. O objetivo foi mostrar as características das coberturas, que abordaram aspectos do festejo da paróquia, que ocorre todo ano no mês de outubro em memória da padroeira: a procissão - fluvial e nas ruas - e as festividades na sede da instituição.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem investe na sua ânsia de vencer barreiras, no tempo e espaço, o que impulsiona e torna mais velozes os processos comunicacionais. É nesse processo avassalador que surgiu a televisão, que trouxe a informação na sua maneira mais dinâmica e universal: imagem (PATERNOSTRO, 1999, p.10).

A TV, considerada por alguns como a criação do século XX, tem ligações profundas com as pesquisas e as descobertas dos cientistas no século XIX. A TV é como a memória humana, que capta e guarda dados. Para se entender e saber sobre o passado de alguma cidade, estado e país, além de textos, artigos e outros escritos, é possível

investir na TV como espaço de memória, conhecimento e resgate de aspectos culturais de uma dada região.

Cornnerton (1999) chama a atenção para a discussão de como acontecem os processos de transmissão de memória a partir das práticas corporais e das cerimônias e rituais celebrativos. O autor propõe o entendimento de que existe uma memória que se encontra sedimentada no corpo, uma memória incorporada que se manifesta nas práticas corporais e nos significados que são produzidos a partir destas.

Para entender como a memória encontra-se sedimentada, ou “acumulada” no corpo, Connerton (1999) considera a existência de dois tipos de práticas sociais, uma a qual o autor denomina como práticas de incorporação, enquanto a outra é denominada como práticas de inscrição. A primeira diz respeito à produção das mensagens onde os emissores expressam pela sua própria ação corporal. O segundo grupo das práticas sociais que merecem destaque são as práticas de inscrição, que se referem aos “dispositivos atuais para o armazenamento e recuperação de informação, (...) [que] exigem que façamos algo que capte e conserve a informação muito depois de o organismo humano ter deixado de informar” (CONNERTON, 1999, p. 84).

As memórias surgem através de acontecimentos, sejam eles históricos, tradicionais e até mesmo pessoais. Pierre Nora aponta que “o dever de memória faz cada um o historiador de si” (1993, p.17). Com isso cada indivíduo, através de suas perspectivas e vivências, adquire ou torna-se parte de algo memorável como festas, celebrações religiosas, um vídeo, uma fotografia, etc.

Segundo Pollak (1992,p.2), a memória é formada por acontecimentos, personagens e lugares, ou seja, acaba formando memórias individuais e também coletivas. Assim como ocorre nos festejos de Santa Teresa D’Ávila ao decorrer dos anos de festividades, essas lembranças vão sendo alimentadas, sejam nas procissões ou nos demais eventos, O autor também analisa a memória como “elemento constituinte do sentimento de identidade”, e que essa identidade é “imagem de si para si e para os outros” (POLLAK,1992, p.5).

Ainda na análise de memória, pode-se pensar nela como um agrupamento, pois muitas vezes o indivíduo não está sozinho, como nos festejos, as memórias são em comunidade, a cada nova festividade, novas pessoas e mais recordações são sedimentadas. Halbwachs (1990) frisa que, onde quer que estejamos, levamos conosco as

memórias dos grupos aos quais pertencemos. Nesse processo também carregamos todos os valores, representações e conflitos dessa identidade.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Analizamos dois documentos visuais sobre as atividades da Paróquia de Santa Teresa D'Ávila. No primeiro, do ano de 1986 e com duração de treze minutos, há depoimentos de homens e mulheres, de diferentes segmentos sociais, sobre as ações que ocorrem tradicionalmente no mês de outubro em homenagem à santa padroeira de Imperatriz-MA. Nesse período são realizadas celebrações especiais e apresentações musicais, além da procissão.

Na primeira matéria em análise, percebeu-se que o repórter conseguiu trazer uma perspectiva dos participantes ao destacar a contribuição da população católica. Além disso, focou em perguntas sobre as experiências de cada um e como se sentiam em relação ao evento. Os entrevistados demonstravam satisfação nas respostas. Eram homens e mulheres de diferentes idades e ocupações. A matéria mostrou ainda ângulos dos eventos da igreja, onde as pessoas estavam em mesas lotadas, com fartura de comidas e bebidas.

A segunda reportagem, de 1992, com duração de 2 min e 43 segundos, utilizou-se dos recursos de documentário, com imagens e som em *off*. A narrativa documental, que registrou a procissão de Santa Teresa e uma missa especial, apontou a realidade vivida pelos fiéis no momento do cortejo religioso. No início da reportagem, há cenas tocantes: a imagem de Santa Teresa sendo carregada, os pés descalços na caminhada e a população que cumpriu, de forma solene, todo o trajeto. Paralelamente às imagens, o texto lido traz frases como: “Passos de fé, porque a fé da multidão continua inalterada”; “e quem pensa que a fé é passageira se engana”; “bom saber que essa fé vai ser transferida para os nossos filhos, para os nossos netos, para as nossas futuras gerações”.

Os movimentos de câmera colaboraram para uma melhor imersão do telespectador no evento. Houve momentos de close, como um senhor segurando uma criança e uma vela. Há panorâmicas para conseguir mostrar a multidão e os detalhes da fé dos participantes. Os registros que se seguiram foram da missa espacial. Desse momento em diante, houve um ritmo mais acelerado para poder mostrar todos os

personagens: padres que celebraram a missa, fiéis em oração, detalhes da celebração, entre outros aspectos.

CONCLUSÕES

As duas reportagens pesquisadas se referem aos eventos organizados pelo movimento católico na cidade de Imperatriz-MA, fundada a partir da chegada da imagem de Santa Teresa D'Ávila através de missão religiosa, na segunda metade do século XIX. As reportagens apresentam características diferentes.

O material jornalístico de 1986 é mais longo e mostra entrevistas com diversas pessoas nas noites dos festejos em memória da padroeira. Com treze minutos, o material jornalístico enfatiza as experiências dos fiéis nos eventos religiosos, os aspectos de grandiosidade – como o público nas mesas ou imagens com a multidão no local.

A segunda reportagem analisada, produzida nos anos 90, é mais curta com 2 minutos e 43 segundos, embora traga maior diversidade imagética. Apresenta uma narrativa mais tocante dos fiéis na procissão e na missa especial. O texto sublinha os momentos de fé, o esforço dos católicos em viver sua crença, além de registrar participantes e dirigentes da celebração. Os elementos presentes na obra - locução, sequências das imagens, texto e enquadramentos - foram pensados e alinhados para transmitir uma mensagem de reforço à fé católica.

Ao estudar as coberturas jornalísticas sobre ocorrências religiosas, o trabalho aponta a força do catolicismo na cidade de Imperatriz-MA e as escolhas editoriais das emissoras de TV em reafirmar a tradição e rememorar aspectos históricos da cidade. Dessa forma, o jornalismo contribui para o acesso às memórias coletivas porque se constitui em lugar de lembranças, com o passado revisitado, através de seus movimentos, tradições e sujeitos.

REFERÊNCIAS

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Ed. Afiliada, Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 10.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras, Portugal: Ed. Celta, 1999.

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. Editora Atlas, 2005.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, Editora Revistas dos Tribunais Ltda, 1990.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In. **Projeto História**. São Paulo: PUC, n.10, dez 1993.